FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DO PORTO

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

2010/2011

Iolanda João Mora Cruz de Freitas Ferreira

Pre- and postjunctional effect of rosiglitazone on the isolated rat aorta and heart

Abril, 2011

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DO PORTO

Iolanda João Mora Cruz de Freitas Ferreira

Pre- and postjunctional effect of rosiglitazone on the isolated rat aorta and heart

Mestrado Integrado em Medicina

Área: Farmacologia

Trabalho efectuado sob a Orientação de:

Prof. Prof. Doutor Daniel Moura

e co-orientado por Prof. Doutor Hélder Pinheiro

Baseado na revista Naunyn-Schmiedeberg´s Archives of Pharmacology

Abril, 2011

U.PORTO
FMUP FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

2010/2011

Unidade Curricular "Dissertação/Monografia/Relatório de Estágio Profissionalizante"

Projecto de Opção do 6º ano – DECLARAÇÃO DE REPRODUÇÃO

Nome: Eduardo João Mota Cruz de Freitas Ferreira

Endereço electrónico: med05206@medicina.pt **Telefone ou Telemóvel:** 964283242

Número do Bilhete de Identidade: 13192367

Título da Dissertação/~~Monografia~~/~~Relatório de Estágio Profissionalizante~~ (cortar o que não interessa):

Pre- and postconditional effect of nosiheptide on the isolated rat aorta and heart

Orientador:

Professor Doutor Daniel Filipe de Sousa Moura

Ano de conclusão: 2011

Designação da área do projecto:

Farmacologia

É autorizada a reprodução integral desta Dissertação/Monografia/Relatório de Estágio Profissionalizante (cortar o que não interessar) para efeitos de investigação e de divulgação pedagógica, em programas e projectos coordenados pela FMUP.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 13/04/2011

Assinatura: Eduardo João Mota Cruz de Freitas Ferreira

U.PORTO
FMUP FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE DO PORTO
UNIDADE CURRICULAR
PROJECTO DE OPÇÃO
DISSERTAÇÃO/MONOGRAFIA/RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Projecto de Opção do 6º ano - DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Unidade Curricular "Dissertação/Monografia/Relatório de Estágio Profissionalizante"

Eu, Eduardo João Rosa Cruz de Freitas Ferreira, abaixo assinado, nº mecanográfico 05080 1806, estudante do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro ter actuado com absoluta integridade na elaboração deste projecto de opção.

Neste sentido, confirmo que **NÃO** incorri em plágio (acto pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria de um determinado trabalho intelectual, ou partes dele). Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores, foram referenciadas, ou redigidas com novas palavras, tendo colocado, neste caso, a citação da fonte bibliográfica.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 8 / 04 2019

Assinatura: Eduardo J. Rosa Cruz de Freitas Ferreira

Pre- and postjunctional effect of rosiglitazone on the isolated rat aorta and heart

I.Ferreira
Faculdade de Medicina, Instituto de Farmacologia e Terapêutica,
Alameda Hernâni Monteiro,
4200-319 Porto, Portugal
e-mail: med05206@med.up.pt
Tel.: +351- 22-5513642
Fax: +351 -22- 5513643

Abstract

Rosiglitazone (RSG) increases the risk of ischemic cardiovascular events in type 2 diabetes patients by unknown mechanisms. We determined the influence of RSG on the angiotensin II (AII)-mediated facilitation of noradrenaline release from sympathetic terminals (prejunctional effects) and on AII-mediated vasoconstriction (postjunctional effects). For comparison, of RSG influence on noradrenaline-mediated pre- and postjunctional effects was studied.

In rat left ventricle isolated slices preloaded with ^{3}H-noradrenaline and electrically stimulated, RSG (3 μM) caused a shift to the left of the concentration-response curve for the facilitatory effect of AII on tritium overflow. The $pEC_{30\%}$ values of AII in absence and presence of RSG (3 μM) were 8.6±0.1 and 9.3±0.3, respectively (n=5 each, $P<0.05$, t-test). Rauwolscine antagonized the autoreceptor-mediated negative feedback of noradrenaline release with a $pEC_{30\%}$=8.7±0.3 (n=4) in controls and a $pEC_{30\%}$ =8.9±0.3, (n=4) in the presence of RSG.

In rat aorta strips, RSG had no effect on the AII or noradrenaline-mediated vasoconstriction. For AII pEC_{50} was 7.2±0.4 and 7.6±0.5 and E_{max} was 132±39 and 129±35 mN/g of tissue, n=3-5 each, in the absence and presence of RSG (3 μM), respectively. For noradrenaline, pEC_{50} was 6.9±0.5 and 7.0±0.5 and E_{max} was 158±49 and 149±48, n=4 each, in the presence and absence of RSG, respectively.

Data show that RSG selectively potentiates the prejunctional facilitatory effects of AII on sympathetic terminals. It is suggested that this increase in noradrenaline release might contribute to the cardiovascular harm of RSG.

Key words: angiotensin II, rosiglitazone, noradrenaline release, cardiovascular, rat aorta

Resumo

A rosiglitazona(RSG) aumenta o risco de eventos cardiovasculares isquémicos nos pacientes com diabetes mellitus tipo 2 por mecanismos desconhecidos. Determinamos a influência de RSG na facilitação da libertação de noradrenalina mediada pela angiotensina II (AII) nos terminais simpáticos (efeito pré-juncional) assim como na vasoconstrição mediada pela AII (efeito pós-juncional). Para comparação, estudamos a influência da RSG nos efeitos pré e pós-juncionais mediados pela noradrenalina.

Em fatias isoladas de ventrículo esquerdo de rato carregado com ^{3}H-noradrenalina e electricamente estimulado, RSG (3 μM) causou um desvio para a esquerda na curva de concentração-resposta para o efeito facilitatório da AII no fluxo tritiado. Os valores de $pEC_{30\%}$ de AII na ausência e presença de RSG (3 μM) foram 8.6±0.1 e 9.3±0.3, respectivamente (n=5 cada, P <0.05, t-test). A rauvolscina antagonizou o feedback negativo mediado por autoreceptores da liberação de noradrenalina com um $pEC_{30\%}$ =8.7±0.3 (n=4) em controlos e um $pEC_{30\%}$ = 8.9±0.3(n=4) na presença de RSG.

Em tiras de aorta de rato, a RSG não teve efeito na vasoconstrição mediada tanto pela AII como pela noradrenalina. Para a AII o pEC_{50} foi de 7.2±0.4 e 7.6±0.5 e o E_{max} foi 132±39 e 129±35 mN/g de tecido, n=3-5 cada, na ausência e na presença de RSG (3 μM), respectivamente. Para a noradrenalina, pEC_{50} foi 6.9±0.5 e 7.0±0.5 e o E_{max} foi 158±49 e149±48, n=4 cada, na ausência e presença de RSG, respectivamente.

Os resultados mostram que a RSG potencia selectivamente os efeitos pré-juncionais da AII nos terminais simpáticos. Podemos sugerir que este aumento de liberação de noradrenalina pode contribuir para os efeitos adversos cardiovasculares da RSG.

Palavras -chave: angiotensina II, rosiglitazona, liberação de noradrenalina, cardiovascular, aorta de rato.

Introduction

RSG is an antidiabetic agent that targets the peroxisome-proliferator-activated receptor γ (PPARγ), a nuclear receptor that regulates the expression of many genes. RSG is an insulin sensitizer, improves glycemic control in type 2 diabetic patients and induces adipocyte differentiation. However, some studies point out several cardiovascular adverse effects produced by RSG, such as a significant increase in the risk of myocardial infarction and with an increase in the risk of death by other cardiovascular causes (Nissen and Wolski, 2010). Other studies now confirm the risk of developing heart failure with thiazolidinediones, namely in patients of all baseline cardiovascular risks, (diabetes mellitus, vascular disease or heart failure). (Chaggar et al., 2009).

The PPARγ agonist RSG was recently withdrawn from the European market. The EMEA based this decision in the analysis of the RECORD trial, which showed that the addition of RSG to glucose-lowering therapy in people with type 2 diabetes increases the risk of heart failure, mainly in women (Home et al., 2009). Thiazolidinediones have cardiovascular effects through as yet poorly defined mechanisms (Higashi et al., 2010).

The mechanism for the cardiovascular harm linked to RSG is uncertain. Recent experiments from our group (Bastos et al. 2008) showed that RSG and AT_1-receptor antagonists had opposite effects on the prejunctional noradrenaline release-enhancing effect of AII. While AT_1-receptor antagonists reduced, RSG increased the facilitatory action of AII on noradrenaline release by sympathetic nerve stimulation. This was unexpected because some of the AT_1-receptor antagonist tested mimetized the effect of RSG on adipocyte differentiation in vitro. It is known that telmisartan, a structurally unique AII receptor antagonist used for the treatment of hypertension, can function as a partial agonist of PPARγ; influence the expression of PPARγ target genes involved in carbohydrate and lipid metabolism; and reduce glucose, insulin, and triglyceride levels in rats fed a high-fat, high-carbohydrate diet (Benson et al., 2004).

Since AII is a vasoconstrictor peptide that has a direct action on vascular smooth muscle cells and an indirect action mediated by facilitation of noradrenaline postganglionic sympathetic neurons, potentiation of AII might contribute to the increased cardiovascular risk associated with RSG. Cardiovascular diseases, like hypertension, cardiac heart failure and myocardial infarction depend on the activation of the sympathetic nervous system for their evolution (Sarafidis and Nilsson, 2006).

Other prejunctional studies have concluded that RSG increased the facilitatory action of AII on noradrenaline release in a concentration-dependent manner, without changing the release-enhancing effect of α_2-autoreceptor antagonists in the rat heart. We also know that the potentiation of AII by RSG was antagonized by GW9662, a selective PPARγ antagonist. These results suggest that a positive allosteric modulation of AII receptors by PPARγ agonists may occur in sympathetic terminals (Ferreira et al, 2010).

Nowadays, there are few studies that characterize the postjunctional effect of RSG in the AII modulating effects in the rat artery. Some studies demonstrated that RSG and pioglitazone treatment significantly restored the elevated systolic, mean arterial, diastolic blood pressure and attenuated the enhanced contractile responses to AII in thoracic aortic rings, and that pioglitazone and RSG significantly decreased the specific binding to AT_1-receptors in high fat diet fed rats. It was concluded that the role of hyperglycemia in the elevation of AII induced vascular responses in thoracic aorta isolated from insulin resistant rats and PPARγ agonists can attenuate these responses (Gaikwad et al., 2007).

Other studies conclude that RSG attenuated AII-induced blood pressure elevation and intracellular signaling on aorta and mesenteric vessels and that there was differential inhibition of AT_1-receptor receptors/phosphatidylinositol 3-kinase/Akt and extracellular signal-regulated kinase 1/2 in both vessels. Effects of PPARγ activators on these pathways could contribute to regression of vascular remodeling in models of hypertension and diabetes and, accordingly, in hypertensive diabetic patients (Benkirane et al., 2006). Also, other postjunctional studies indicate that RSG, when acting on rat aorta, has beneficial effects in reducing blood pressure and the aortic tunica media hypertrophy with consequent balance of the wall stress in metabolically programmed offspring. In rats with a low protein diet, it restores the expressions of AT_1-receptor and endothelial nitric oxide synthase nearly to the levels presented in rats with a normal protein diet (Torres et al., 2008).

On the other hand, there are studies that indicate an endothelium-dependent mechanism of RSG and pioglitazone, which can alter vascular function differentially over the same pathways on the endothelium where they have a dual action, increasing both production of vasoconstrictor prostanoids and NO. The balance between both vasoactive substances determines the vascular response to TZD (Llorens et al., 2007).

The aim of this work is to characterize the pre and postjunctional effects of PPARγ agonist RSG on AII receptors of the rat heart and aorta, helping to clarify a possible explanation for the increase of mortality associated with cardiovascular causes inherent to RSG. For comparison, the influence of RSG on noradrenaline-mediated pre- and postjunctional effects was studied.

Methods

For the prejunctional studies the experiments were carried out in left ventricle slices. Male Wistar-Kyoto rats weighing 200-250 g were killed by decapitation, the heart was rapidly removed and the left ventricle isolated and cut in slices of about 7x7 mm. The slices were rapidly placed in warmed, aerated (with 95% O_2 and 5% CO_2) modified Krebs-Henseleit solution containing ^{3}H-noradrenaline (0.2 μM) and agitated for 1 hour (incubation period). The referred Krebs- Henseleit solution had the following composition (mM): NaCl 119, $CaCl_2$ 2.52, KH_2PO_4 1.18, $MgSO_4$ 1.23, $NaHCO_3$ 25.0, glucose 10.0 (Mota and Guimaraes, 2003).

After incubation, the slices were mounted in perifusion chambers and perifused with Krebs-Henseleit solution, warmed at 37° C, aerated with 95% O_2 and 5% CO_2, for 1 hour at a flow rate of 0.8 ml/min. Then the perifusing solution was changed to Krebs-Henseleit solution containing cocaine (12 μM), with the other conditions remaining the same, and the tissues were perifused for 20 more minutes.

From t=80 min (t=0 being the onset of the perifusion) the perifusion fluid was collected continuously in samples of 5 min, during 100 min (a total of 20 samples).

In the experiments using AII, three periods of transmural electric stimulation (1 Hz, 2ms, 50 mA) during 5 min were applied at min 70 (S0), 100 (S1) and 150 (S2). The first period was not considered for the calculations; the second was taken as control (Scontrol) and the third was used to verify the influence of angiotensin on noradrenaline release (Sdrug).

In the experiments using rauwolscine, two further periods of transmural electric stimulation were applied at min 200 (S3) and 250 (S4). Rauwolscine was added at increasing concentrations before S2, S3 and S4 (Sdrug). Drugs were added to the perifusion fluid at t=125 min and were maintained until the end of the experience.

At the end of experiment, the tissues were weighted and kept in perchloric acid (2 ml at 0.2 M). Radioactivity was measured by scintillation counting (liquid scintillation counter 1209 Rackbeta; LKB Wallac, Turku, Finland) in aliquots with the perifusate after addition of 8 ml of scintillation mixture (Wallac OptiPhase “HiSafe” 3; Fischer Chemicals, Loughborough, UK).

The outflow of tritium was calculated as a fraction of the amount of tritium in the tissue at the start of the respective collection period (fractional rate of loss^{-1}). The fractional release per shock was calculated by dividing evoked tritium overflow by tritium present in the tissue at the beginning of the stimulation period and by the number of shocks. Drug effects are expressed as the ratio FR of tritium evoked by $S_{control}$ over that evoked by S_{drug}. Each result was corrected for time-dependent changes as determined in parallel drug-free control experiments.

For the calculation of the overflow induced by electrical stimulation those 5 min samples were taken into account in which the overflow of tritium exceeded that in the last prestimulation control sample (usually this applied to the 3 or 4 samples collected during and

after stimulation). The spontaneous outflow measured in the last pre-stimulation sample was assumed to represent the spontaneous outflow in subsequent samples; it was subtracted from the overflow determined in stimulation and post-stimulation samples. The 'total overflow of transmitter' was the sum of all increases (induced by a period of stimulation) above the spontaneous level of outflow of tritium.

For the postjunctional studies, a segment of the thoracic and abdominal aorta between the aortic arch and the bifurcation of the abdominal aorta into the femoral arteries was dissected and placed in Krebs-Henseleit solution without EDTA. After removing the excess fat, connective tissue and endothelium, the aorta was cut into helical strips approximately 2–3 mm in width and 15– 20 mm in length.

The artery strips were mounted in a 10-ml bath containing aerated modified Krebs-Henseleit solution at 37° for 1 h under a resting tension of 1.0 g. The mechanical responses were recorded on a Harvard Universal Oscillograph.

Concentration-response curves were obtained on each strip by non-cumulative additions of AII with half-log increments. After the response to a given concentration had reached the maximum, the tissue was repeatedly washed out. Each postjunctional experiment consisted of: (a) a complete concentration-response curve of AII without RSG and (b) a complete concentration-response curve of AII in the presence of 3μM RSG.

Statistics

$EC_{30\%}$ values represent the molar concentration of the drug under study that increased the evoked overflow by 30% and $pEC_{30\%}$ the negative logarithm of $EC_{30\%}$. pEC_{50} values represent the negative logarithm of the molar concentration of the agonist that causes 50% of the maximal contraction. The results are expressed as arithmetic means ±SEM, unless it is stated otherwise. A probability level of 0.05 was considered statistically significant (independent t-test with Newman-Keuls correction for multiple comparisons was used for statistical analyses). Curve fitting was done with the software GraphPad Prism (GraphPad Prism Software Inc., La Jolla, CA, USA).

Chemicals

The chemicals used in this study were: angiotensin II (Sigma, St. Louis, MO., USA); cocaine hydrochloride (Uquipa, Lisbon, Portugal); levo-[ring-2,5,6-3H]-noradrenaline (49.5 Ci/mmol; PerkinElmer, Boston, MA., USA); L-(-)noradrenaline bitartrate (Sigma); rauwolscine

hydrochloride (Tocris, Ellisville, MO., USA); rosiglitazone maleate (maleate of 5-[[4-[2-(methyl- 2-pyridinylamino)-ethoxy]phenyl]methyl]-2,4-thiazolidinedione) (Kemprotec, Middlesbrough, UK). Stock solutions of rosiglitazone (10 mM) were prepared in ethanol. All other solutions were prepared in water.

Results

In order to verify whether RSG modifies the prejunctional effect of AII, we compared the effect of noradrenalin release induced by AII in the presence and absence of RSG using electrical stimulation of the rat heart, which had previously been incubated with ^{3}H-noradrenaline. AII (1 – 100 nM) had no effect on the spontaneous efflux of ^{3}H-noradrenaline and caused a concentration-dependent increase on the fractional release per shock (Fig. 1). The maximal increase on ^{3}H-noradrenaline release induced by electrical stimulation in the presence of AII was 110±8% (n=18) in relation to control. RSG (3 μM) had no effect on the release of ^{3}H-noradrenaline induced by electrical stimulation. However the concentration-response curve to AII was shifted to the left in the presence of RSG. The potency of AII for the prejunctional effects expressed as $pEC_{30\%}$ values was significantly increased by RSG at a concentration of 3 μM (Table 1).

To verify whether RSG changes the postjunctional effect of AII, we compared the concentration-response curve for the contractile response of the rat aorta to AII in the presence and absence of RSG (Fig. 2). There was no significant shift to the left of this curve. The maximal tension caused by AII was similar in the absence (132±39 mN/g, n=5) and in the presence (129±35mN/g, n=5) of RSG. The potency of AII for contraction was not significantly changed by RSG (Table 1).

To see if this effect was specific of AII, and not mediated by other receptors, we also compared the effect of noradrenalin release induced by the α_2-adrenoceptor antagonist rauwolscine in the presence and absence of RSG using electrical stimulation of the rat heart, to conclude about the prejunctional responses to noradrenaline. RSG caused no shift of the concentration-response curve of rauwolscine. The $pEC_{30\%}$ value of rauwolscine in the presence of RSG (3 μM) was not different from that obtained in its absence (Table 1).

To look for the influence of RSG on the postjunctional effect of noradrenaline we determined concentration-response curves of the rat aorta to noradrenaline in the presence and absence of RSG. The pEC_{50} values in the presence and absence of RSG were not different (Table 1). The maximal effect of noradrenaline in the absence of RSG was 158±49 mN/g (n=4), in controls and of 149±48 mN/g (n=4) in the presence of RSG.

Discussion

Our results confirm that RSG increased the facilitatory action of AII on noradrenaline release-enhancing effect in the terminal sympathetic nerves of the rat heart. This might be a possible explanation for the cardiovascular adverse effects of RSG, which could be mediated by the sympathetic system, leading to hypertension, acute myocardial infarction and cardiac heart failure. As shown in figure 1, the concentration-response curve to AII in the presence of increasing concentrations of RSG was shifted to the left with increase of the maximum. This is in good agreement with Bastos et al. (2008), who reported that RSG and AT_1-receptor antagonists had opposite effects on the prejunctional noradrenaline release-enhancing effect of AII. This means that while AT_1-receptor antagonists reduced, RSG increased the facilitatory action of AII on noradrenaline release by sympathetic nerve stimulation.

Our results concerning the postjunctional effect of AII show that RSG at the same concentration that potentiate the prejunctional effect of AII, does not shift the contractile concentration-response curve to AII (Fig. 2). The possibility that using a higher concentration of RSG may lead us to find a statistically significant postjunctional effect cannot be discarded.

The difference between the pre and postjunctional results concerning the AII action in the presence and absence of RSG could be explained by a slight difference of the pre and postjunctional receptors of AII. It is well established that AII AT_1 receptors are different pre- and postjunctionally and also that prejunctional and postjunctional AII receptors most probably belong to AT_{1B} and AT_{1A} subtypes, respectively. (Guimaraes and Pinheiro, 2005)

Various studies have demonstrated that the vasoconstrictor effects of AII result from a direct action on vascular smooth muscles (Helmer, 1964) and from an indirect action mediated by facilitation of noradrenaline release from postganglionic sympathetic neurons (Guimaraes and Moura, 2001). These post and prejunctional effects of AII in the cardiovascular system are mediated by two types of receptors, AT_1 and AT_2 (Guimaraes and Pinheiro, 2005). AII produces virtually all its actions, like cardiovascular, neuronal, renal, endocrine and hepatic effects, by stimulation of AT_1 receptors. These receptors mediate the vasoconstrictor effects, as well as vascular smooth muscle proliferation, aldosterone release and the regulation of the fluid-electrolyte balance (Wong et al., 1991). On the other hand, the biological function of the AT_2 receptor remains unknown (Ozono et al., 1997). The AT_1 receptor is sensitive to the reference compound losartan, whereas the AT_2 receptor is sensitive to PD123177 and the related agent PD123319. A further subdivision of AT_1 receptors into AT_{1A} and AT_{1B} subtypes is based on binding studies indicating a population of AT_1 receptors for which PD123319 showed a high

affinity and losartan a lower affinity (Nap et al., 2004). Prejunctional receptors for AII most probably belong to AT_{1B} subtypes. (Guimaraes and Pinheiro, 2005).

AII, when acting on sympathetic neurons, induces an increase of exocytotic release of noradrenaline (Boehm and Kubista, 2002). This mediator acts on presynaptic AT_1-receptors (Guimaraes et al., 2001). It was also established that AII requires ongoing α_2-autoinhibition for the full extent of his noradrenaline release-enhancing effect (Trendelenburg et al., 2003). The facilitation of noradrenaline release caused by activation of AT_{1B}-receptors requires an ongoing α_2-autoinhibition (some degree of tonic autoinhibition) since the blockade of α_2-autoreceptors attenuates the noradrenaline release enhancing effect of AII (Mota and Guimaraes, 2003). Therefore, in order to verify if the noradrenaline release-enhancing effect of RSG was specific for AII, the interactions between RSG and α_2-antagonists on the prejunctional modulation of noradrenaline release were studied. Our results show that the release enhancing effects of rauwolscine were not changed in the presence of RSG 3 μM, when comparing with the control values (Table 1). These results indicate that RSG does not alter this alternative mechanism which enhances the release of RSG. We should be aware that there might be other mechanisms of presynaptic action of AII.

Bearing the same objective in mind, we tested if the postjunctional effects of noradrenaline could be mediated by the presence and absence of RSG. As can be seen on table 1, there is no difference in the rat aorta contraction that could be mediated by this drug. Therefore, the results concerning noradrenaline are coincident, pre and postjunctionally.

Since we are studying acute actions of RSG in the rat heart and aorta, and thiazolidinediones are PPARγ agonists that act on the nucleus, we might consider that its actions were subacute or chronic. Peroxisome proliferator-activated receptors (PPAR) are nuclear receptors acting as transcription factors on numerous target genes after heterodimerization with the retinoid X receptor (Kahn and McGraw, 2010). PPARγ is mainly involved in fat cell differentiation and insulin sensitivity, and is expressed in smooth muscle cells and myocardium, although PPARγ is scarce in the latter. This could mean that RSG could not induce acute actions in our study. However, in transfected COS-7 cells, Tohgo et al (2003) found that angiotensin AT_{1a} forms a stable receptor-β-arrestin complex, and activates a β-arrestin-bound pool of ERK2 more efficiently than α1b and β2 adrenergic receptors, which form transient receptor-β-arrestin complexes. So, it is now established that, beyond the G-coupled pathways mediated by AII and noradrenaline, these two agonists also act through a second pathway, thus generating a powerful intracytoplasmatic signal. Studies also suggest that the existence of one or more mechanisms of ERK activation that do not require G protein activation, and that, like the β-arrestin-dependent

activation of ERK, leads to localized ERK activation outside of the cell nucleus. (Tohgo et al., 2003)

Also, in a cell-free assay the binding affinity of the AT_1 receptor antagonists telmisartan and valsartan to the PPARγ is close to that of the PPARγ selective agonist RSG. This description of a PPARγ out-side the nucleus provide us the possibility that RSG can exert its noradrenaline enhancing effect acting on his well-known target. Otherwise, it will be hard to explain how in few minutes RSG is able to modify the release enhancing effect of AII acting on PPARγ localized in nucleus when its mechanisms supposes modifications in genes transcriptions (Storka et al., 2008).

In conclusion, results show that RSG potentiates the noradrenaline-release enhancing effect of AII presinaptically, without changing the release-enhancing effect of α_2- receptor antagonists. This might suggest a positive allosteric modulation of AII receptors by PPARγ agonists in sympathetic terminals. Our results also show that this concentration dependent effect of AII in the presence of RSG is more perceptible pre than postjunctionally, suggesting that the allosteric modulation is more pronounced at the AT_{1B} receptor than at the AT_{1A} receptor. These results might contribute to explain the mechanisms inherent to the adverse cardiovascular effects of RSG.

Acknowledgments

The author thanks Professors Moura M.D. and Pinheiro M.D. for the supervision of this work. This study was supported by Instituto de Farmacologia e Terapêutica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

These results were partially presented at the Young European Scientist (YES) Meeting, Faculty of Medicine, University of Porto, September 2010.

Bibliography

Benkirane K, Viel EC, Amiri F, Schiffrin EL (2006) Peroxisome proliferator-activated receptor γ regulates angiotensin II-stimulated phosphatidylinositol 3-kinase and mitogen-activated protein kinase in blood vessels in vivo. Hypertension 47: 102-108

Benson SC, Pershadsingh HA, Ho CI, Chittiboyina A, Desai P, Pravenec M, Qi N, Wang J, Avery MA, Kurtz TW (2004) Identification of telmisartan as a unique angiotensin II receptor antagonist with selective PPARγ-modulating activity. Hypertension 43: 993-1002

Boehm S, Kubista H (2002) Fine tuning of sympathetic transmitter release via ionotropic and metabotropic presynaptic receptors. Pharmacol Rev 54: 43-99

Bastos R, Silva F, Calhau C, Pinheiro H, Moura D (2008) Receptor cross-activation by rosiglitazone and angiotensin II receptor ligands in preadipocytes and sympathetic nerve endings of the rat heart. Proceedings of the annual meeting of the Portuguese Pharmacological Society: 39.

Chaggar PS, Shaw SM, Williams SG (2009) Review article: Thiazolidinediones and heart failure. Diab Vasc Dis Res 6: 146-152

Gaikwad AB, Viswanad B, Ramarao P (2007) PPAR γ agonists partially restores hyperglycemia induced aggravation of vascular dysfunction to angiotensin II in thoracic aorta isolated from rats with insulin resistance. Pharmacol Res 55: 400-407

Guimaraes S, Moura D (2001) Vascular adrenoceptors: an update. Pharmacol Rev 53: 319-356

Guimaraes S, Pinheiro H (2005) Functional evidence that in the cardiovascular system AT1 angiotensin II receptors are AT_{1B} prejunctionally and AT_{1A} postjunctionally. Cardiovasc Res 67: 208-215

Guimaraes S, Pinheiro H, Tavares P, Loio A, Moura D (2001) Differential effects of eprosartan and losartan at prejunctional angiotensin II receptors. Naunyn Schmiedebergs Arch Pharmacol 363: 509-514

Helmer OM (1964) Action of Natural Angiotensin Ii and Synthetic Analogues on Strips of Rabbit Aorta. Am J Physiol 207: 368-370

Higashi Y, Holder K, Delafontaine P (2010) Thiazolidinediones upregulate insulin-like growth factor-1 receptor via a peroxisome proliferator-activated receptor γ-independent pathway. J Biol Chem 285:36361-8

Home PD, Pocock SJ, Beck-Nielsen H, Curtis PS, Gomis R, Hanefeld M, Jones NP, Komajda M, McMurray JJ (2009) Rosiglitazone evaluated for cardiovascular outcomes in oral agent combination therapy for type 2 diabetes (RECORD): a multicentre, randomised, open-label trial. Lancet 373: 2125-2135

Ferreira I, Pereira L, Pinheiro H, Moura D (2010) Allosteric modulation of angiotensin II receptors by rosiglitazone in the sympathetic neurons of the rat heart. Proceedings on the V Young European Scientist Meeting:75

Kahn BB, McGraw TE (2010) Rosiglitazone, PPARgamma, and type 2 diabetes. N Engl J Med 363: 2667-2669

Llorens S, Mendizabal Y, Nava E (2007) Effects of pioglitazone and rosiglitazone on aortic vascular function in rat genetic hypertension. Eur J Pharmacol 575: 105-112

Mota A, Guimaraes S (2003) Influence of α_2-autoreceptor stimulation on the facilitation by angiotensin II and bradykinin of noradrenaline release. Naunyn Schmiedebergs Arch Pharmacol 368: 443-447

Nap A, Balt JC, Mathy MJ, Pfaffendorf M, van Zwieten PA (2004) Different AT_1 receptor subtypes at pre- and postjunctional sites: AT_{1A} versus AT_{1B} receptors. J Cardiovasc Pharmacol 43: 14-20

Nissen SE, Wolski K (2010) Rosiglitazone Revisited: An Updated Meta-analysis of Risk for Myocardial Infarction and Cardiovascular Mortality. Arch Intern Med

Pereira L (2010) Allosteric modulation of angiotensin II receptors by rosiglitazone in the sympathetic neurons of the rat heart. Dissertation, Institute of Pharmacology and Therapeutics, Faculty of Medicine, University of Porto.

Ozono R, Wang ZQ, Moore AF, Inagami T, Siragy HM, Carey RM (1997) Expression of the subtype 2 angiotensin (AT2) receptor protein in rat kidney. Hypertension 30: 1238-1246

Sarafidis PA, Nilsson PM (2006) The effects of thiazolidinediones on blood pressure levels - a systematic review. Blood Press 15: 135-150

Storka A, Vojtassakova E, Mueller M, Kapiotis S, Haider DG, Jungbauer A, Wolzt M (2008) Angiotensin inhibition stimulates PPARγ and the release of visfatin. Eur J Clin Invest 38: 820-826

Tohgo A, Choy EW, Gesty-Palmer D, Pierce KL, Laporte S, Oakley RH, Caron MG, Lefkowitz RJ, Luttrell LM (2003) The stability of the G protein-coupled receptor-beta-arrestin interaction determines the mechanism and functional consequence of ERK activation. J Biol Chem 278: 6258-6267

Torres TS, D'Oliveira Silva G, Aguila MB, de Carvalho JJ, Mandarim-De-Lacerda CA (2008) Effects of rosiglitazone (a peroxysome proliferator-activated receptor γ agonist) on the blood pressure and aortic structure in metabolically programmed (perinatal low protein) rats. Hypertens Res 31: 965-975

Trendelenburg AU, Meyer A, Klebroff W, Guimaraes S, Starke K (2003) Crosstalk between presynaptic angiotensin receptors, bradykinin receptors and α_2-autoreceptors in sympathetic neurons: a study in α_2-adrenoceptor-deficient mice. Br J Pharmacol 138: 1389-1402

Wong PC, Hart SD, Chiu AT, Herblin WF, Carini DJ, Smith RD, Wexler RR, Timmermans PB (1991) Pharmacology of DuP 532, a selective and noncompetitive AT_1 receptor antagonist. J Pharmacol Exp Ther 259: 861-870

Legends

Fig.1 Effects of RSG 3 μM in the presence of AII on noradrenaline release induced by electrical stimulation of the rat left ventricle slices incubated with ^{3}H-noradrenaline. The effect of drugs was expressed as the ratio of the FR evoked by S_{drug} over that evoked by $S_{control}$. Shown are means (n = 3-5) and best-fitting curves representing a 2-parameter logistic equation (software GraphpadPrism)

Fig.2 Effects of RSG 3 μM in the presence of AII on the contractile force of the rat aorta. The effect of drugs was expressed in mN/g. Shown are means (n = 3-5) and best-fitting curves representing a 2-parameter logistic equation (software GraphpadPrism)

Table 1: Influence of RSG on the potency of AII, noradrenaline and rauwolscine.

	Prejunctional Effect		Postjunctional Effect	
	Angiotensin II ($pEC_{30\%}$)	Rauwolscine ($pEC_{30\%}$)	Angiotensin II (pEC_{50})	Noradrenaline (pEC_{50})
Control	8.6 ± 0.1	8.7 ± 0.3	7.2 ± 0.4	6.9 ± 0.5
Rosiglitazone 3µM	9.3 ± 0.3 *	8.9 ± 0.3	7.6 ± 0.5	7.0 ± 0.5

Results are mean ± SEM (n=3-6)

* $p<0.05$ vs control

Figure 1

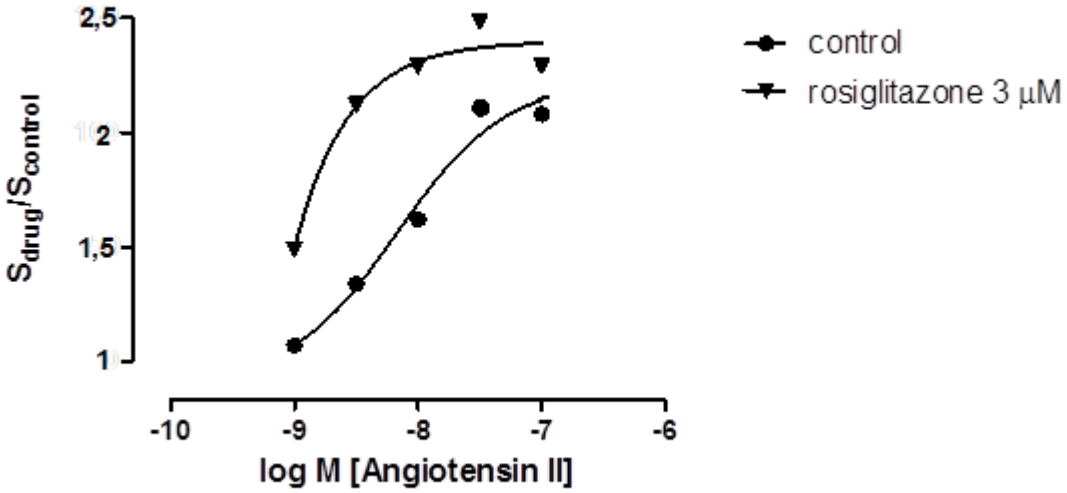
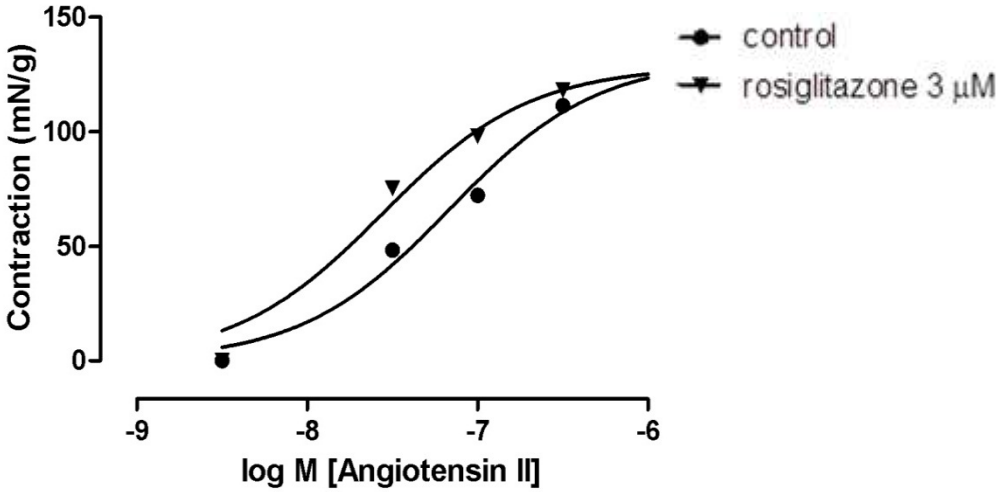

2,5
2
1,5
1
$S_{drug}/S_{control}$
-10
-9
-8
-7
-6
log M [Angiotensin II]
control
rosiglitazone 3 μM

Figure 2


150
100
50
0
Contraction (mN/g)
-9
-8
-7
-6
log M [Angiotensin II]
control
rosiglitazone 3 µM

Instruções da revista Naunyn-Schmiedeberg's Archives of Pharmacology

Naunyn-Schmiedeberg's Archives of Pharmacology will consider manuscripts in all fields of pharmacology for publication as full papers or Rapid communications. The publication must make a significant contribution to pharmacological knowledge. The proceedings of **meetings** of the Deutsche Gesellschaft für experimentelle und klinische Pharmakologie und Toxikologie are published separately as supplements.

The journal publishes invited reviews, original articles and short communications.

When submitting a contribution that is part of a Special Issue please include the following footnote on the title page of your submission:

"This article is published as part of the Special issue on [title of Special Issue]."

Editorial procedure

The Managing Editor assigns each manuscript to one of the editors or to a guest editor. The editor selects the referees, corresponds with the authors and makes the final decision as to whether the manuscript is accepted. Rapid communications are generally edited by the Managing Editor in order to keep the publication delay to a minimum. When a manuscript is returned for revision, it should be resubmitted within four months; otherwise it may be regarded as a new manuscript. When a revised manuscript is submitted, the original version should also be returned.

To avoid unnecessary delays, manuscripts should be prepared in accordance with journal requirements.

Manuscript Submission

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Authors should submit their manuscripts online. Electronic submission substantially reduces the editorial processing and reviewing times and shortens overall publication times. Please follow the hyperlink "Submit online" on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

Title Page

Title Page

The title page should include:

- The name(s) of the author(s)
- A concise and informative title
- The affiliation(s) and address(es) of the author(s)
- The e-mail address, telephone and fax numbers of the corresponding author

Abstract

Please provide a structured abstract of 150 to 250 words which should be divided into the following sections:

- Purpose (stating the main purposes and research question)
- Methods
- Results
- Conclusions

Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

Text

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
Use italics for emphasis.
Use the automatic page numbering function to number the pages.
Do not use field functions.
Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
Use the equation editor or MathType for equations.

Note: If you use Word 2007, do not create the equations with the default equation editor but use the Microsoft equation editor or MathType instead.

Save your file in doc format. Do not submit docx files.

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.

Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.
Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section before the reference list. The names of funding organizations should be written in full.

Specific remarks

Introduction

The Introduction should state the purpose of the investigation and give a short review of the pertinent research.

Methods

The methods section should follow the Introduction and should provide enough information to ensure the reproducibility of the experimental work. This includes that the full chemical name must be given for all compounds identified by code name only. Similarly, the sequence of primers used in molecular biology experiments etc. should be reported.

Results

The Results section should describe the outcome of the study. Data should be presented as concisely as possible, if appropriate in the form of tables or figures, although very large tables should be avoided. In short papers, there may sometimes be advantages in combining the Results section and the Discussion (Results and discussion).

Discussion

The Discussion should be an interpretation of the results and their significance with reference to work by other authors.

Rapid communications

Manuscripts submitted as Rapid communications should be brief and contain complete series of experiments with results of unusual interest. A Rapid communication should normally not exceed 2–3 printed pages, including not more than two displayed items (figures, tables). The review process is accelerated. Only minor revision is normally allowed. Papers appear in the next available issue after acceptance. Authors are asked to explain in the letter that accompanies the manuscript why the data merit publication in this form. The editors reserve the right to decide whether a manuscript is suitable to be published as a Rapid communication.

Scientific style

Please always use internationally accepted signs and symbols for units (SI units).

Nomenclature: Insofar as possible, authors should use systematic names similar to those used by Chemical Abstract Service or IUPAC.

References

Citation

Cite references in the text by name and year in parentheses. Some examples:

Negotiation research spans many disciplines (Thompson 1990).
This result was later contradicted by Becker and Seligman (1996).
This effect has been widely studied (Abbott 1991; Barakat et al. 1995; Kelso and Smith 1998; Medvec et al. 1993).

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

Reference list entries should be alphabetized by the last names of the first author of each work.

Journal article

Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. doi: 10.1007/s00421-008-0955-8

Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of “et al” in long author lists will also be accepted:
Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329

Article by DOI

Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. doi:10.1007/s001090000086

Book

South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London

Book chapter

Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257

Online document
Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007

Dissertation
Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal's name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see
www.issn.org/2-22661-LTWA-online.php

For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of in-text citations and reference list.

Tables

All tables are to be numbered using Arabic numerals.
Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.
Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

Artwork

For the best quality final product, it is highly recommended that you submit all of your artwork – photographs, line drawings, etc. – in an electronic format. Your art will then be produced to the highest standards with the greatest accuracy to detail. The published work will directly reflect the quality of the artwork provided

Electronic Figure Submission

Supply all figures electronically.

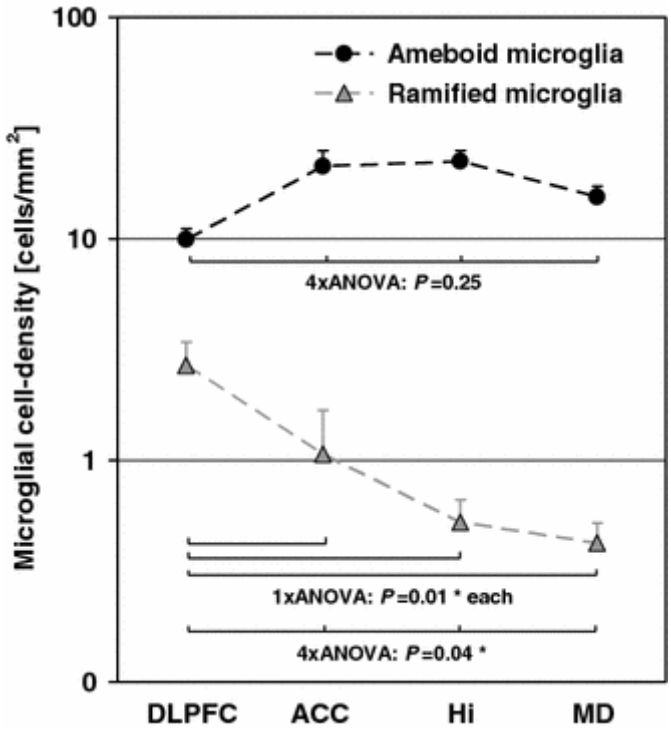
Indicate what graphics program was used to create the artwork.

For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MS Office files are also acceptable.

Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

Line Art



Definition: Black and white graphic with no shading.

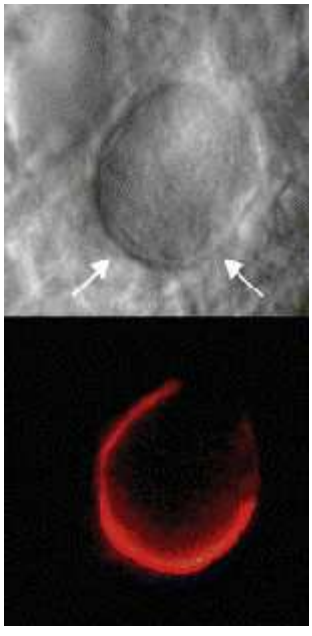
Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.

All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.

Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.

Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Halftone Art

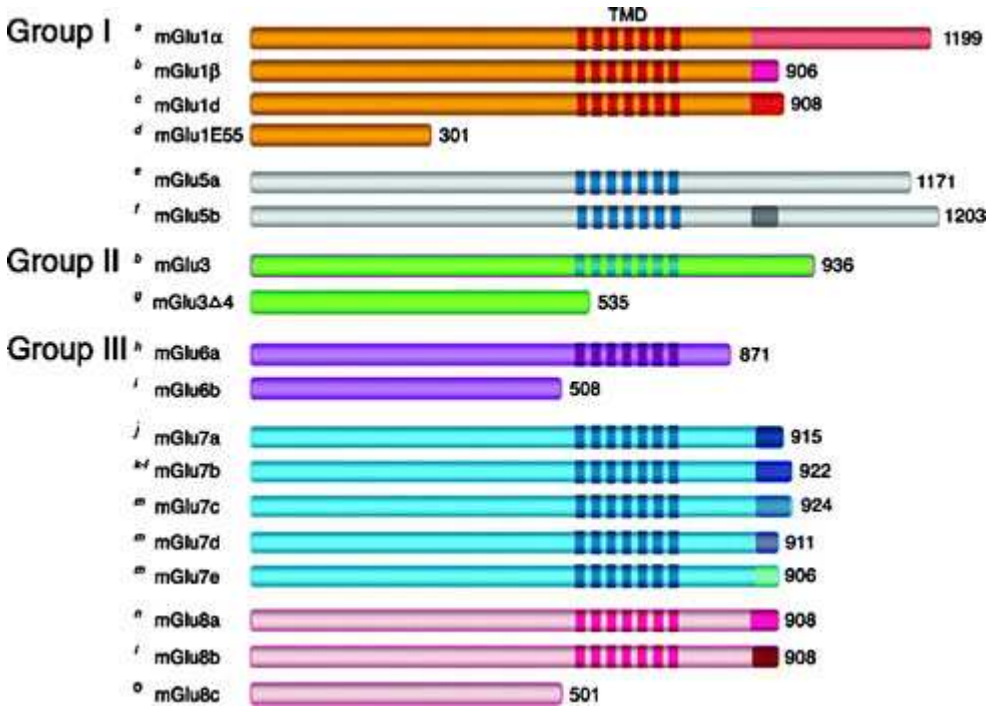


Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.

If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.

Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.

Combination Art



Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.

Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

Color art is free of charge for online publication.

If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.

If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.

Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).

Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).

Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.

Avoid effects such as shading, outline letters, etc.

Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

All figures are to be numbered using Arabic numerals.
Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.

Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).

If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures, "A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices (Electronic Supplementary Material) should, however, be numbered separately.

Figure Captions

Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.

No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.

Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.

Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

When preparing your figures, size figures to fit in the column width.
For most journals the figures should be 39 mm, 84 mm, 129 mm, or 174 mm wide and not higher than 234 mm.
For books and book-sized journals, the figures should be 80 mm or 122 mm wide and not higher than 198 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that:

All figures have descriptive captions (blind users could then use text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (color-blind users would then be able to distinguish the visual elements)
Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:

Electronic Supplementary Material

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Submission

Supply all supplementary material in standard file formats.
Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.
To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.

Audio, Video, and Animations

Always use MPEG-1 (.mpg) format.

Text and Presentations

Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.
A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets

Spreadsheets should be converted to PDF if no interaction with the data is intended.
If the readers should be encouraged to make their own calculations, spreadsheets should be submitted as .xls files (MS Excel).

Specialized Formats

Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

Numbering

If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.
Refer to the supplementary files as “Online Resource”, e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", “... additional data are given in Online Resource 4”.
Name the files consecutively, e.g. “ESM_3.mpg”, “ESM_4.pdf”.

Captions

For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

Processing of supplementary files

Electronic supplementary material will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility
In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that
The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material
Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

Integrity of research and reporting

Ethical standards

Manuscripts submitted for publication must contain a statement to the effect that all human studies have been approved by the appropriate ethics committee and have therefore been performed in accordance with the ethical standards laid down in the 1964 Declaration of Helsinki. It should also be stated clearly in the text that all persons gave their informed consent prior to their inclusion in the study. Details that might disclose the identity of the subjects under study should be omitted.
The editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned requirements. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned requirements.

Conflict of interest

Authors must indicate whether or not they have a financial relationship with the organization that sponsored the research. This note should be added in a separate section before the reference list.
If no conflict exists, authors should state: The authors declare that they have no conflict of interest.